



## GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

### **Os Terena de Mato Grosso do Sul e a carteirinha da FUNAI: de signo material da tutela à ressignificação**

**Autoria:** Patrik Adam Alves Pinto

O presente work é fruto da pesquisa que desenvolvo junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGAS/UFMS), na qual procuro realizar um levantamento histórico sobre a relação dos Terena de Mato Grosso do Sul com os aparatos de poder estatal, representados pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), fundado em 1910, e, posteriormente, por sua substituta, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), criada a partir da extinção do SPI, para pensar a questão da tutela estatal operada localmente e seus reflexos sobre a existência e as práticas sociais e políticas daqueles sujeitos que estavam sob a sua guarda. Este percurso servirá para abordar a relação que esses indígenas mantêm com a chamada Carteirinha da FUNAI, documento não oficial outrora emitido pela Fundação Nacional do Índio em Mato Grosso do Sul, tomada aqui como um símbolo material da tutela, por um lado, e também como ferramenta de identificação étnica apropriada por alguns indígenas de maneira ressignificada em chave positiva, como um sinal diacrítico de sua alteridade. Tais reflexões são guiadas pelo enfoque da Antropologia do Estado, tendo como obra de referência os escritos de Antônio Carlos de Souza Lima, objetivando, assim, entender os modos Terena de operar com os signos emanados pelos aparelhos indigenistas do estado nacional e ressignificá-los de acordo com seus interesses, em um cenário de conflito fundiário, que intensifica a necessidade de afirmação de sua indianidade. A pesquisa compõe-se de um levantamento documental dos arquivos da Coordenação Regional da FUNAI em Campo Grande-MS pertinentes à emissão da Carteirinha e pela interlocução com idosos(as) da etnia Terena, indivíduos que viveram ainda sob a tutela estatal e que ressignificam positivamente o documento em seus discursos, utilizando para tanto a técnica de história de vida, com o intuito de contemplar a complexidade de seus relatos.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

